

Assignatura.

Assigna-se a \$8 por anno e a \$4 por semestre. Aceita-se gratis todas as noticias, e artigos de interesse geral ou politico.

O MONARCHISTA.

Observação

Os Srs. assignantes terão direito a 50 linhas por assignatura para os seus annuncios, e 40^{as} no mais que mandarem inserir.

O Monarchista

Campanha, 30 de Junho de 1872.

A república.

Aos nossos concidadãos repetiremos as mesmas palavras, que em artigo anterior dirigimos aos propagandistas: «Examinem bem suas conveniências pessoais, antes de sacrificar os interesses de sua patria, antes de marchar mais adiante para a democracia absoluta.» Com effeito deixando-se arrastar por falsas promessas e por illusorias esperanças, quando virem, sem poder mais duvidar, os projectos que tiverem servido por sua inacção politica; então se queixarão e se lamentarão, e então se lhes dirá o mesmo que se diz á cigarra «Que fizesteis no tempo quente?»

Vejam os entretanto se o calculo dos republicanos é tão bem combinado e tão profundo, como elles o pensão.

Os homens são enganados sobre seus interesses pelo espirito mesmo, de que elles têm necessidade para attingir o seu fim. E assim que em uma revolução, a intriga e suas difficuldades occupando todos os seus pensamentos, são desviados por uma grande variedade de perspectivas, e obrigados a examinar ettentamente se, chegando ao termo de seus votos, estavam aliviados de todas as suas penas.

Assim os artistas democratas em suas comissões secretas, achão delicioso, achão original poder servir-se dos proprios amigos da constituição para chegar á república; mas uma vez chegados a esse termo de seus anhelos, poder-se-lhes-ha perguntar, se não começarão então a conhecer as desgraças e os revezes. Primeiramente, muitos d'entre elles, atturdidos da viagem feita, se contrariarão talvez por não ter tido durante ella senão meias confidencias; porém será isso uma pequena difficuldade; procurar-se-hão attenuar as reservas com razões deduzidas da conducta e vigilancia do governo, das vistas e projectos dos amigos da constituição; mas os grandes embarços virão, quando a autoridade legislativa e a autoridade executiva se acharem enfim reunidas entre as mãos de uma mesma classe de cidadãos, todos iguaes, e que acabão de fazer sua corte ao povo para ser promovidos ás suas funcções ephemerias; porque a destruição absoluta de toda a especie de superioridade imponente, no meio de uma grande população, enfraqueceria por tal modo as idéas geraes de respeito, que em pouco tempo a obediencia não seria mais do que um negocio de azar, um caso fortuito que a multidão dos chefes executivos e legislativos se disputaria, e acabaria por olhar como uma boa fortuna.

Os grandes embarços, sobretudo, virão quando, todos os generos de poder uma vez reunidos entre as mãos de homens eleitos pela nação, não houverem mais duas sortes de garantias da felicidade publica. Os representantes do povo, na posse de todas as autoridades, o terão só e não poderão mais distrahi-lo de suas queixas, fixando todos os seus pensamentos, sobre os inimigos de que está cercado, e sobre o combate que é

preciso dar-lhes. A victoria uma vez reconhecida, a omnipotencia uma vez confessada, essas desculpas não serão admissiveis.

Embarcar-se-ia ainda o povo por algum tempo, louvando-o, adulando-o de todas as maneiras, dizendo-se-lhe que se tem portado magestosamente, que tem tomado uma soberba attitudé, que o mundo o contempla e admira.

Ainda se teria o cuidado de consulta-lo sobre o que elle quer fazer antes de ordenar-se-lhe, e verdadeiramente se applicaria os mais exigentes mediante concessões maiores ou menores. Ha porém um termo nas distribuições; ha um termo nas fortunas divisiveis pela lei do mais forte; ha um termo emfim ás esperanças e ás promessas; por que a natureza das cousas é surda e muda, e a linguagem da hypocrisia nada pôde sobre ella. Experimentar-se-ha pois cedo ou tarde que é impossivel fazer para todos os brasileiros uma sorte proporcionada ás suas pretensões e á sua dignidade, e quando elles observarem, a maior parte ao menos, que sua sorte não mudou, prestarão attenção a novas seducções, e seus ultimos amigos verão como os precedentes, sua autoridade destruida.

Não se diga que estamos escrevendo um romance para nossos leitores, não; um ligeiro olhar para a historia das republicas que nos circundão, basta para convencer a todos da exactidão de nossas observações, porque nellas se encontrarão bem caracterizados os factos que apoião essas observações, nem estará reservada ao povo brasileiro uma sorte differente. Os revolucionarios são os mesmos em todas as partes, falsos e astutos, e assumindo sempre um ar particular de revoltante sufficiencia e de questores, e por isso cumpre estar-se em guarda com elles, para o que aconselhamos aos nossos leitores que sigão o exemplo de Voltaire que, sendo ainda joven e desejando instruir-se, questionava quasi sempre. Em idade mais avançada tornou elle mesmo os questores em tanta aversão, que se levantava e deixava bruscamente o lugar, para assim subtrahir-se ás questões. Elle disse um dia a um homem de Genova, que láe tinha fornecido a idéa e o modelo do interrogante juiz no *Direito do Senhor*:

«Meu senhor, alegre-me muito de ver-vos: porém advirto-vos, que nada sei das cousas ácerca das quaes pretendeis *questionar-me*»

Transcripção.

Não toqueis nos meus Christos.

Grande gosto tem sido para os inimigos da Igreja, grande escandalo para os espiritos superficialmente christãos, grande apprehensão quicã, para os catholicos sinceros, mas um tanto fracos e pouco lidos na Historia Ecclesiastica, a expoliação lãqua feita ao chefe da Igreja Catholica do seu poder temporal e de todos os seus Estados, pelo carbonarismo italiano.

Os primeiros, tripudiando de uma alegria satânica, atirando para o lado a mascara

hypocrita com que empolgarão o sacro patrimonio do Chefo da Igreja ou applaudirão a sua expropriação, ousão insultar a propria magestade da desgraça na pessoa veneranda do Pontifice-Rei destronizado, e proclamão pelas mil bocas do jornalismo e do folheto fugitivo, o triumpho definitivo do progresso moderno pela ruina total do Papado, e pela do Papado a da Igreja. A sua linguagem é demais revolucionaria para não ser conhecida, por demais vulgar para não ser conhecida. «A corôa real foi alfinçada á cabeça do ancão de Roma, banqueou o throno carunchoso que ha 1.100 annos pejava ignobilmente a estrada da civilização, e tolhia a marcha livre e ascendente da humanidade. A perda da realza equivale para o Papa á perda irremediavel de todo o prestigio e de toda influencia que podia ainda ter sobre os destinos das nações, sobre a sorte dos governos, sobre a organização dos estados, sobre as regalias dos principes christãos, sobre a pureza das doutrinas, sobre as consciencias catholicas. Não, proseguem elles, a civilização moderna que separa absolutamente entre Deus e Cesar, não soffre por mais tempo esta alliança anachronica do Papado e da realza, verdadeira organização da idade média. A forma actual da sociedade não tolera mais os protestos energicos de uma voz sacerdotal consagrada e revelada por toda magestade de uma corôa. Já que o Papa não quer conciliar-se com o progresso, seja elle proprio absorvido pelo regresso. Desta vez emfim a Igreja Catholica a *fait son temps*»

Não penseis, amigo leitor, que esta linguagem desenvolva e impia seja por ventura nova, ella é velha, sedição. Lutero conheceu-a como ninguem. Elle teve o triste privilegio de ser o pai da satyra arrieta contra o Chefo da Igreja e a Santa Sé. Porém ha já tanto tempo que as prophcias sinistras e os bandos ameaçadores deste augures do inferno são desmentidos pela existencia constante da supremacia pontificia e do poder temporal, que parece não deveria haver mais lugar para dar-se ouvidos a semelhantes rebates ou a outros qui-jandos.

Um pouco mais abaixo desenvolveremos este ponsamento á luz da historia.

Outros ha que sem deixar de ser catholicos, antes reprovando altamente o espirito e os principios da revolução, e a perseguição impia e atroz que ella faz á Igreja de Deus, affligem-se profundamente sobre a sorte desta, e não deixão de nutrir certas apprehensões sobre o seu futuro. São estes christãos fracos, os corações que se aquecem ao sol da verdade, mas accessiveis por demais ás influencias do seculo. O seu numero é talvez maior do que se julga.

O supremo Pastor, dizem elles, perdeu a garantia unica de sua independencia espiritual. Eil-o feito prisioneiro de Victor Manoel na propria cidade de que outrora foi Soberano; e todos os estados catholicos assistem escandalosamente impassiveis a este espectáculo que deveria armar para o combate todas as nações que ainda pendem ao centro da unidade. Não se ouve uma voz real que proteste e abra este at-

14:20 14/3/2012

tentado que fere com o mesmo golpe o direito imprescriptível da Igreja, da sociedade catholica, e o proprio direito das gentes. A revolução pagãisa de um modo formidável a capital desenhove vezes secular do catholicismo, ao passo que este parece regressar ao seu ponto de partida, e ser forçado a descer de novo ás catacumbas. A revolução é o leão feroz do circo sob cuja garra agonisa offegante e exangue a victima divina da Igreja. Contudo não apparece soccorro algum sobrenatural que venha salva-la deste estado tão vizinho da morte. Onde está pois a realisação das promessas de Jesus Christo? Mas esse mesmo Christo que disse: «As portas do inferno não prevalecerão contra ella» disse tambem a esses Apostolos ainda fracos na fé, a quem affligia o somno apparente de Jesus, ao passo que elles temião ser submergidos pelas ondas de um mar tempestuoso «homens de pouco fé, por que duvidastes?» A mesma linguagem vos dirige elle agora. E' quando a arte nautica tem esgotado todas as suas manobras, e quando a sorte da embarcação e dos viajantes, feito brincos do oceano em furia, parece completamente desesperada, que o Supremo Piloto se levanta, e ordena aos ventos que se calem, e ás vagas que se aplacem. A bonança succede então ao vendaval: «et facta est tranquillitas magna.»

Os catholicos de fé robusta, que allomão as suas crenças, todas as suas convicções, todos os seus pensamentos á velha lampa-da da fé e da tradição que dominando com um olhar sobranceiro todos os factos transitorios, todos os prejuizos da prudencia humana, todos os principios erroneos da opinião publica, pelos principios superiores de uma fé esclarecida e tranqullizadora, permanecem inabalaveis e tranqullizos em meio das commoções mais ou menos profundas que abalão o edificio eterno da Igreja, certos de que céos e terras passarão embora, mas as palavras de Christo não passão jamais, e convictos de que embora o mundo pareça vencer a Igreja invencivel, esse mesmo Christo de antemão nos annunciou que elle venceu para sempre o mundo: «confidite, ego vici mundum.»

Mas abstrahindo mesmo destes principios sobrenaturaes, sufficientes a um catholico de boa tempera, a observação historica das diferentes perseguições por que tem passado os Pontífices romanos, e que só tem redundado na confusão dos seus inimigos e no triumpho perpetuo da Igreja, é uma lição utilissima que por si bastará para desenganar todo o espirito serio e reflectido, de quão improficuos, ou quão vãs serão todas as perseguições tramadas contra esse edificio armado do pára-raio de uma solemne promessa divina, e contra a pedra angular debaixo da qual, conforme as mesmas promessas, será esmagado todo o que a tocar.

Compulsemos a historia ecclesiastica cheia de testemunhos consonantes á nossa opinião.

I

Em 972, um patricio romano, Crescen-cio, apodera-se da cidade eterna; usurpa a autoridade soberana, exilla o Papa, e chama os imperadores gregos para Roma. Mas, afinal é mandado inforçar por ordem do imperador da Allemanha, e a sua cabeça é exposta nas ameias do castello Sant' Angelo.

II

No seculo XII, Arnaldo de Brescia expulsa de Roma a Eugénio III e a sua cor-

te: mas o imperador Frederico Barba-rui-va estende a mão sobre o sacrilego usurpa-dor, condena-o á pena de fogo, e ordena que as suas cinzas sejam lançadas no Tibre.

III

Othão I, devorado pela febre da domi-nação, lança fóra de Roma ao Papa João XII, de cuja mão acabava de receber a corôa imperial, e proclama-se senhor da cidade santa. Mas pouco tempo depois um ataque de apoplexia fulminante o subtrahio ao numero dos vivos.

IV

Em 1200, Othão de Saxe, conculcando os seus mais sagrados juramentos invade o patrimonio da Santa Sé. Excommungado pelo papa é vencido algum tempo depois em Bouvines, e os Allemães o despoção da sua corôa.

V

Frederico tenta outrosim apoderar-se de Roma; mas illudido na sua ambição, parte para a Palestina, e afoga-se ao atravessar o Cydno.

VI

Henrique IV, imperador da Allemanha, sitia a cidade de Roma por tres vezes, estabelece nella um anti-papa, e recebe no Capitolio as ovações da realza. Mas passado bem pouco tempo, Henrique IV vê-se obrigado a fugir diante do normando Roberto Guiscard, e depois de ter visto Gregorio VII reintegrado no throno, vai delinhar de miseria em Liege.

VII

Henrique V persegue a Pascal II; Deus castiga-o immediatamente, suscitando profundas commoções politicas que lhe fazem perder a corôa.

VIII

Frederico II conspira contra o summo Pontífice e projecta assenhorear-se de Roma; morre envenenado por seu proprio filho.

IX

Felippe o Bello persegue a Bonifacio VIII: morre de uma queda de cavallo na idade de 42 annos.

X

Em 1798 a primeira republica franceza ordena ao general Kellermann que tome Roma. Roma é tomada, Pio IV é prisioneiro e transportado a Turim; á entrada da ponte Sant'Angelo é levantada uma estatua que calcava aos pés a thiara; a republica succede á soberania pontificia. Mas um anno depois, um conclave é aberto em Veneza, debaixo da protecção (além da Austria catholica) de duas nações inimigas da Igreja, a Inglaterra e a Russia. Chiaromont é eleito Papa sob o titulo de Pio VII, a 14 de Março de 1800; tres mezes depois, Bonaparte ganha a batalha de Marengo, e sob a fortuna prospera do grande conquistador, Pio VII entra em Roma, ás ovações freneticas do povo sandoso do seu monarcha. A republica franceza é absorvida em Roma pela realza pontificia, poucos annos antes que o fosse na sua mesma patria pelo imperio Bonapartista.

XI

O proprio Napoleão Bonaparte, já então imperador da França e arrependido das suas relações primitivas com a Santa Sé e com o Chefe do catholicismo, ordena ao general Miollis que se apodere a mão armada de Roma. A 17 de maio de 1809 os Estados do Papa são declarados «reunidos ao imperio francez» e Roma recebe o titulo de

«cidade imperial livre.» A 6 de Julho do mesmo anno, o general Radet arromba as portas do Quirinal, e marca o primeiro dia do doloroso captivo de Pio VII. Mas poucos annos depois Bonaparte é forçado a pegar na penna para escrever esta palavra cruel — *eu abdicó*, — e isto naquella mesma palacio de Fontainebleau onde havia relido barbaramente prisioneiro Pio VII! Justa expiação dessa assignatura que o soldado corso se glorificára de arrancar a um Papa coacto e moribundo.

XII

Em 1813, Joaquim Morat invade os Estados pontificios, mas passado apenas trez mezes, é condemnado á morte e fuzilado.

XIII

O governo de Napoleão III creou a unidade italiana á custa da Santa Sé. Julgou indispensavel para o triumpho da guerra prussiana o concurso desta modesta legião de 10,000 homens que garantião a independencia do Papa, e deixou a mais pacifica e a mais sagrada de todas as monarchias exposta aos instinctos da revolução. Esses 10,000 homens que evacuá-rão o territorio romano e o deixá-rão livre ao rei galantuomo e aos sicarios e paladinos da Italia demagogica, pouco soccorro prestarão ao exercito francez... — Strasburgo, Metz, Sedan, capitulação de Pariz são factos por demais palpitantes da actualidade para que seja mister fazel-os reviver á luz da historia. Ao passo que a corôa cahia da fronte do ancião de Roma, as aguias imperiaes voando por sobre os plainos de Sedan soltavão o vô sinistro do captivo e da queda de Napoleão III. O grande homem que dominava a opinião publica europeia, entrou no circulo da vida privada e não passa do filho decabido e obscuro da rainha Hortenciã. Por outro lado a unidade italiana trouxe consigo a unificação allemã, causa de todos os desastres da França.

XIV

Victor Manoel proclamou Roma sua capital, entrou como rei no palacio do Quirinal. O futuro nos dirá se elle pôde despedaçar com a sua espada esta pagina dos livros sagrados onde brilha, em caracteres de fogo, a ameaça do céo tantas vezes realisada (como acabamos de ver): «não toqueis nos meus Christos — nolite tangere Christos meos.»

(Do Parahybano).

Variedade.

Como o marido engana a mulher.

Certo marido acordando uma manhã mais cedo, foi ao jardim passear e gozar o ar fresco, e o perfume das flores ainda rociadas pela aurora, como ostentando em cada gottá de orvalho uma perola brilhante. Para mal dos peccados já lá estava a criada que nada tem de feia, e antes muito e muito bonita.

Ora, era uma tentação diabolica; estava ainda meia destoncada, sentada em um banco de relva.

O homem feito de barro fragil, aproximou-se da mulher, que, comquanto seja feita de osso, é do osso do homem e sempre se lhe chega; ha algumas que fogem, mas isso lá é questão de tempo.

Pedio-lhe um beijo, e a criada não se quiz fazer de boa por tão pouca coisa; deu-lh'o, pensando que ninguém os via ali áquella hora. Mas, oh! que fatalida-

de l' Lá do setão visinho a comadre do pobre do marido observava tudo com dous olhos de lynce!

Estou perdida! disse a criada: aquella senhora é o demonio, nada perdôa, e hoje mesmo a ama saberá de tudo.

E' verdade, disse o amo, que aquella tarasca vai enredar-me... mas, ajuntou elle, a tudo se dá volta... e eu cá a espero. Coragem, e a victoria será nossa.

Se o disse melhor o fez, e sem mais cerimonia passou o braço sobre o collo da criada e foi-se com ella assim abraçado para casa.

A comadre, ainda que distante, mordiasse de raiva; queria saltar de lá e vir consolar a sua comadre a infidelidade horrivel de seu marido; e com essa idéa retirou-se e foi para a janella da rua a vêr quando o compadre sahia, a fim de ir para a casa da comadre.

O bom do marido acordou a mulher e convidou-a para ir passear ao jardim; a mulher que nada maliciava, annuo.

Lá no meio das flores, lá sobre o banco de relva a beijou e depois voltáram abraçados para casa; almoçou e sahio o marido deixando a mulher entregue a seus cuidados caseiros.

O marido na rua, e a comadre em casa. Contou tudo o que vio.

—Ora, eis ahí, disse a mulher á sua comadre, como as cousas são! Tudo isso se passou entre mim e meu marido, e vós já attribuis maliciosamente que o facto se deu entre elles e a criada.

Insistia a comadre, e a mulher defendia o seu marido; até que, desenganada, retirou-se a comadre, sabendo desabridamente.

—Não sou eu quem me casarei, disse a criado consigo; esta vale mil! Que homem de recursos!

—Os homens, dizia tambem a bella esposa, não são tão máos como parecem. Vejão lá se eu acreditasse nessa! O meu marido é um marido fidelissimo!

Comer.

O verbo comer conjuga-se hoje em todos os tempos;

Um descontente grita:—Eu comi.

Um especulador da epoca:—Eu heide comer.

Um filhote:—Eu como.

Uma victima:—Eu comia.

E o pobre paiz limita-se a conjugar o verbo no particípio do passado—comido—, gritando todos una voce:—Comer!

Ficções allemães.

De Henrique Heine, o poeta da Allema-nha, é a seguinte lenda, uma das mais bonitas do inspirado sonhador:

A mãe está á janella, o filho está na cama.

—Não queres levantar-te, Guilherme, para ver a procissão?

—Estou tão doente, minha mãe, que não vejo, nem ouço; penso na minha Margarida já morta, e isto despedaça-me o coração.

—Levanta-te: iremos a Keylaar; pega no livro de orações e nas contas, e a mãe de Deus curará o teu coração enfermo.

Os pendões fluctuão no ar, os canticos resoão, a procissão vai á Colonia sob o Rheno.

A mãe e o filho seguem o povo, e ambos cantão em côro:—« Louvada sejas MARIA! »

Nossa Senhora do Keylaar está hoje com os seus melhores vestidos, e não tem um momento livre porque é visitada por milhares de doentes.

Os enfermos trazem-lhe como offerta pés e mãos de cera.

E ao que offerece mão ou pé de cera se lhe cura o mal que sente nas mãos ou nos pés.

Muitos forão á Keilaar em muletas, e ba-lão agora na corda; muitos tocão violino, e não tinham se quer um dedo são.

A mãe pegou em uma vela de cera, e fez um coração.

—Levo-o á mãe de Deus e as tuas dôres desaparecerão.

O filho agarrou suspirando no coração de cera, levou-o á santa imagem: seus olhos alagáram-se em lagrimas, e soltou estas palavras.

—Mãi gloriosa Maria, servidora immaculada de Deus, rainha dos céus, ouvi as minhas lamentações!

Vivia eu com minha mãe em Colonia, cidade que tem sentenares de capellas e egrejas.

Proximo de nós habitava Margarida, que ha pouco morreu; Maria, trago-te um coração de cera, cura-me a ferida do meu coração.

Cura o meu enfermo coração e cantarei de manhã e de tarde com fervor:—Louvada sejas MARIA.

O filho doente e a mãe estavam dormindo no seu quarto. A mãe de Deus entrou muito devagar, e enclinando-se sobre o corpo do enfermo, apoiou-lhe a mão sobre o coração d'elle, esorrindo-se docemente e desapareceu.

A mãe vio tudo isto em sonhos, e viu tambem mais alguma cousa; despertou de seu lethargo; os cães uivavão tristemente na rua.

O filho jazia ali junto della, e estava morto; o rôxo reflexo da manhã illuminava-lhe as pallidas faces.

A mãe juntou as mãos, sem saber o que se passava, e em voz baixa cantou devotamente:—« Louvada sejas MARIA. »

A pedido.

Para deputados á assembléa geral pelo 5.º districto, unica combinação possível.

Ten. Cor. Manoel Ignacio Gomes Valladão.
Dr. Evaristo Xavier da Veiga.

Dr. Agostinho José Ferreira Bretas.

Sant'Anna do Sapucahy 12 de Junho de 1872.

Futuros eleitores.

Para deputados á assembléa geral pelo 5.º districto.

Dr. Vicente Xavier de Tolledo Sobrinho.
Dr. Francisco Evangelista de Araujo.

Dr. José Ignacio de Barros Cobra Junior.
Junho 1872.

Um que deseja.

Para deputados geraes pelo 3.º districto de Minas.

Dr. Antonio Torquato Fortes Junqueira.

Dr. Luiz Eugénio Horta Barbosa.

Ten. Cor. José Miguel de Siqueira.

Eleitores

Baependy Junho de 1872.

Alfenas.

O abaixo assignado, mudando-se da cidade de Alfenas para a da Formiga, e não podendo despedir-se pessoalmente de todas as pessoas que o honrarão ali com sua a-

mizade, o faz por este meio; e, pedindo desculpa por essa falta involuntaria, offerece o seu limitado prestimo em a sua nova residência, onde se acha ás ordens de todos seus amigos.

Alfenas, Junho de 1872.

Pedro Pacheco da Cruz.

Festa de Santa Anna.

O abaixo assignado faz publico, que se acha aberta em sua casa uma subscrição para a festa da Senhora Santa Anna, e por isso pede aos devotos da mesma Senhora se dignem concorrer com algum abulo a fim de proceder á dita festa.

Campanha, Junho de 1872.

Miguel Prudente B. Gavião.

Pouso Alegre.

MOFINA.

Porque foi demittido o procurador da camara municipal? Será porque elle não é Tico-tico?

O triunvirato da Tica.

Auyruoca.

AGRADECIMENTO.

Ha na freguezia desta cidade um homem bemfazejo, credor das sympathias de muita gente, protector de desvalidos, que achão em seu coração leal e em seus braços abertos para o rico e para o pobre lenitivo a todos os males. Este homem de caridade, este pai da pobreza é um fazendeiro abastado e pertencente a uma numerosa e boa familia dos Junqueiras. Já se sabe agora que fallo do commendador Manoel Ananias de Assis Junqueira, que franqueia ha largos annos a vinte tantos pais de familia suas terras para serem cultivadas e d'onde extrahem elles o pão para suas esposas e filhos, chegando a zelar da seara de alguns de seus protegidos para os quizes tem sempre o sorriso da bondade. Pode-se mesmo asseverar, que nas vizinhanças de 30 ou 40 legoas, ou talvez mais, não tem os pobres um segundo bemfeitor como o acima declarado. O autor deste artigo é um de seus amigos e protegidos e occulta seu nome a fim de que a malicia humana não confunda a voz do agradecimento com a da lisonja baixa e vil. Continuai pois ó protector da pobreza, pois que nella tendes tambem amigos dedicados; e Deos vos protegerá na medida da caridade, que praticardes cá na terra.

A voz da gratidão.

Noticiario.

Representação.—Não ha muito que o Conservador, compungido pelo fallecimento do Dr. Antonio Maximo Ribeiro da Luz, lastimou a sensivel perda que acabava de soffrer o fôro da comarca do Rio Verde pelo desaparecimento daquelle distincto juiz de direito, e sem olhar á côr politica do digno magistrado, sentia se como que feliz sempre que tinha occasião de notar os ornamentos do seu bem formado coração.

Magoadô por esse nefasto acontecimento, chegou até a dizer, que o lugar do Dr. Maximo quando não fosse impossivel todavia seria cousa bem difficil de preencher.

E enganou-se feliz e docemente. A nomeação do Sr. Dr. Joaquim Gaetano da Silva Guimarães para juiz de direita desta comarca é uma viva garantia para o possi-

ro, e uma aquisição honrosa para a sociedade campanhense. Unindo pois nossa voz à felicitação da camara municipal desta cidade, que em seguida transcrevemos, nada mais acrescentaremos senão—que sem esquecermos de quanto devemos á memoria do Dr. Antonio Maximo—não podia a comarca ser mais feliz quanto á nomeação do Sr. Dr. Joaquim Caetano.

Eis a felicitação da camara:

Illm. Exm. Sr.—A camara municipal da cidade da Campanha da Princeza, provincia de Minas Geraes, tem a honra de vir á presença de V. Exa. trazer as expressões de sua gratidão pelo acertado acto do gabinete de que V. Exa. é digno chefe, nomeando para juiz de direito desta comarca ao Sr. Dr. Joaquim Caetano da Silva Guimarães.

Este acto é mais uma prova da paternal solicitude do governo de Sua Magestade O Imperador, pois que aquelle magistrado, geralmente reconhecido como probo, illustrado e imparcial distribuidor da justiça, tem procedido de um modo exemplar, com applauso unanime de seus jurisdicionados, que se flicitação por possuírem um tão distincto juiz, garantia segura de seus direitos.

Esta camara pois como órgão fiel dos sentimentos de seus municipes vem cumprir o grato dever de depositar na presença de V. Exa. os seus votos de gratidão pela acertada escolha d'aquelle magistrado.—Digne-se V. Exa. aceitar os sinceros protestos do maior respeito e consideração que esta camara tributa a V. Exa. a quem—Deus guarde por muitos annos.—Cidade da Campanha da Princeza, praça municipal 10 de Junho de 1872.—Illm. Exm. Sr.—Visconde do Rio Branco.—M. D. presidente do conselho de ministros.

O presidente, Francisco Bernardes de Lemos e Silva, Evaristo de Sallés Cardoso, Joaquim Gonçalves Ferreira, Francisco Carneiro Santiago Junior, Ignacio José de Alvarenga.

Espectaculo.—Na noite de S. João subio á scena o Fantasma Branco, representado por alguns moços intelligentes desta cidade, cuja representação foi vivamente applaudida. Assim a mocidade campanhense continuasse a dar-nos dessas noites agradaveis, preferiveis, por certo, pela sua innocencia e moralidade, aos bailes e aos jogos de azar, verdadeiros insentivos de corrupção.

O theatro é uma escola verdadeiramente moral, onde a virtude e o crime collocados nos seus lugares, são espelhos que reflectem, e que mais ou menos podem prevenir as boas ou más tendencias da fragil humanidade.

Sobe á scena no dia 30 a mesma peça, que terminará com—A patente de Capitão.

Hospede illustre.—Acha-se entre nós, de visita a esta cidade, o Sr. Dr. José Machado Nunes, distincto medico pela faculdade da corte. Saudando a S. S. fazemos votos para que fixe sua residencia na Campanha.

Desmazelo.—Por mais de uma vez temos levantado em nossas columnas queixas contra o desmazelo refinado de alguns agentes do correio. Agora mesmo chega-nos ao nosso conhecimento mais a seguinte informação respeito ao agente do correio de Lavras:

Havendo um assignante do Noticiador de Minas, morador na Canna-Verde, dirigido-se á agencia de Lavras, fez ver ao agente, que apesar de mandar sempre procurar os jornaes havia muito tempo que os não recebia, pedindo que se lhe desse explicação de semelhante facto affirmo do fazer incompetente reclamação. Desculpou-se o agente que tais jornaes não tinham chegado

aquella agencia e que sem duvida estavam retidos na agencia de S. João!

Não satisfazendo-se com semelhante razão, e vendo em um canto da agencia uma grande pilha de jornaes, pediu o interlocutor permissão ao agente para examinar a dita pilha a fim de ver se achava o que procurava.

Autorisado immediatamente para isso, achou o assignante uma porção de numeros do Noticiador, que tantas vezes mandára procurar sem resultado, ficando assim destruida na sua base a desculpa do agente.

Diz-se ainda que este desmazelo, que infelizmente se encontra em mais de uma agencia, é a consequencia logica da tolerancia dos agentes para com os gaudérios de jornaes, que, sem serem assignantes de jornal algum, têm todos á custa alheia, abrindo criminosamente os que são remetidos aos assignantes, carregando-os muitas vezes illudindo a boa fé dos agentes, causando dest'arte prejuizo á imprensa, porque, desgostosos os assignantes com semelhante escandalo, não quererão continuar a despender dinheiro sem nada gozar. E quantos não têm dito que não assignão jornaes porque têm os de Fulano e de Sicrano de graça!

Seria necessario que o governo lançasse suas vistas para este importante ramo do serviço publico, remunerando melhor os agentes, e subcarregando-os ao mesmo tempo de maior responsabilidade para não abusarem tanto em prejuizo nosso, de nossos assignantes, e, finalmente, da paciencia publica.

Luz e vida.—A sciencia é a base de as todas cousas, a unica scintilla universal!

Ha dias o distincto e intelligente professor do ensino primario da Varginha, fez annunciar pelo digno Vigario d'aquella freguezia, por occasião da celebração do officio Divino, que gratuitamente abria uma aula nocturna para adultos, applicando duas horas a esse bello trabalho intellectual: honra ao digno e distincto professor e á bella escolha do governo que o nomeou.

Macrobio.—Da aldéa de S. Pedro dão á Republica a seguinte noticia:

« Morreu e sepultou se na freguezia da aldéa de S. Pedro, comarca de Cabo-Frio, no dia 1º de Maio corrente, Joaquim José da Silva Lessa, que nasceu em S. João de Itaborahy em Julho de 1756, deixou de seu primeiro matrimonio seis filhos, 32 netos, 46 bisnetos e tres tetaranetos; do segundo matrimonio tambem deixou seis filhos, 42 netos e 12 bisnetos, e do terceiro matrimonio deixou dous filhos.

« Joaquim José da Silva Lessa viveu 114 annos menos tres mezes, conservando-se sempre de perfeito juizo. »

Annuncios.

500

!!!

Estão a chegar !!!

PROCURAÇÕES

GERAES E ESPECIAES

vende-se nesta typographia.

200

!!!!

VARGINHA.

O Dr. José Machado Nunes, medico-cirurgico, offerece ao publico seus trabalhos. Chamados por escripto a qualquer hora, consultas das 9 as 11 horas da manhã; aos pobres gratis.

AGENCIA

DO

CORREIO.

Lista nominal das cartas existentes nesta agencia.

Caetano José da Silva Costa Pessoa	1
O mesmo senhor, livro registrado	1
Eduardo Baptista Rouquette Franco	1
Joaquim de Sant'Anna Pernambuco	2
João Evangelista da Cunha e Sá (Carta Registrada)	1
José Antonio da Silveira Barbosa (Carta Registrada)	1
José da Costa Almeida Nogueira (Carta Registrada)	1
Agencia do correio da cidade da Campanha, 30 de Junho de 1872.—O agente,—A. V. da Costa.	

Generos vendidos na Praça do Mercado desta cidade, desde o dia 23 até o dia 28 de Junho

GENEROS.	QUANTIDADE.	PREÇO.
Milho.	20 alqueires	8000 12000
Feijão.	37	4000 6000
Fuba.		5000 5000
Farinha de milho.	12	15000 20000
Arroz.	5	15000 20000
Dito pilado.		
Polvilho.	48	8000 70000
Batatas.		5000 5000
Amendoim.		5000 5000
Toucinho.	22 arrobas	40000 40000
Café.		5000 5000
Assucar.		5000 5000
Fumo.		5000 5000
Algodão.	12	5000 30000
Capados aretalho.	4	
Ditos vivos.	5	22000 20000
Rozes a retalho.	4	
Ditos vivos.		5000 5000
Sala.		5000 5000
Carnes salgadas.	37	5000 15000
Queijos.		5000 5000
Sel.	182 saccos	30000 45000
Rapaduras.		5000 5000
Moringas.		5000 5000
Aguardente.		5000 5000
Leitea.		5000 5000
Frangos.	81	5000 5000
Panãos de algodão.		5000 5000
Azeite.		5000 5000
Peixe.		5000 5000

Praça do mercado da cidade da Campanha, 28 de Junho de 1872.—O administrador, Antonio Gonçalves Leite.

Typ. de F. L. de Oliveira.—Campanha.

14/3/2012 14:22